



**PROFIT
RISE**
RESEARCH

Panorama da Semana

P. 2

Linha de Avanço e Declínio

P. 3

Análise de Dados da B3

P. 4

Índices Brasileiros

P. 5

Índices Americanos

P. 6, 7 e 8

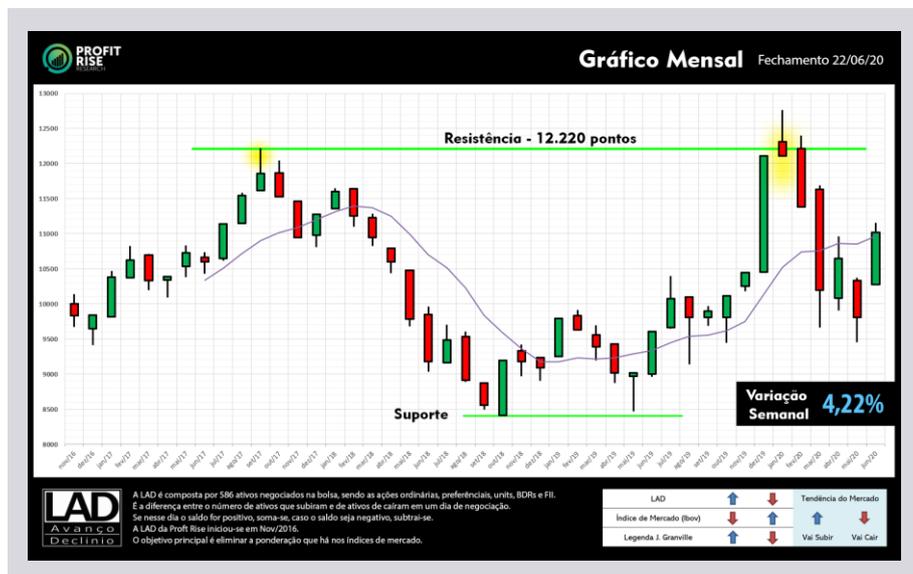
Moedas, Commodities e VIX

**Elaborado por
Antonio Siqueira,
CNPI-T 2033**

Edição 0003

Data: 23/06/2020

Linha de Avanço e Declínio



Semana de forte recuperação para o mercado acionário na visão da LAD. A variação semanal com o fechamento da última segunda-feira (22/06) foi de 4,22% e no mês, o índice acumula alta de 12,35%.

Apesar do alinhamento da LAD com o Ibovespa na última semana, ao verificar um período maior através do gráfico diário, os topos e fundos dos índices não estão alinhados. Acredito que é necessário cautela para os novos entrantes no mercado nesse momento pois há indícios de correção a frente.



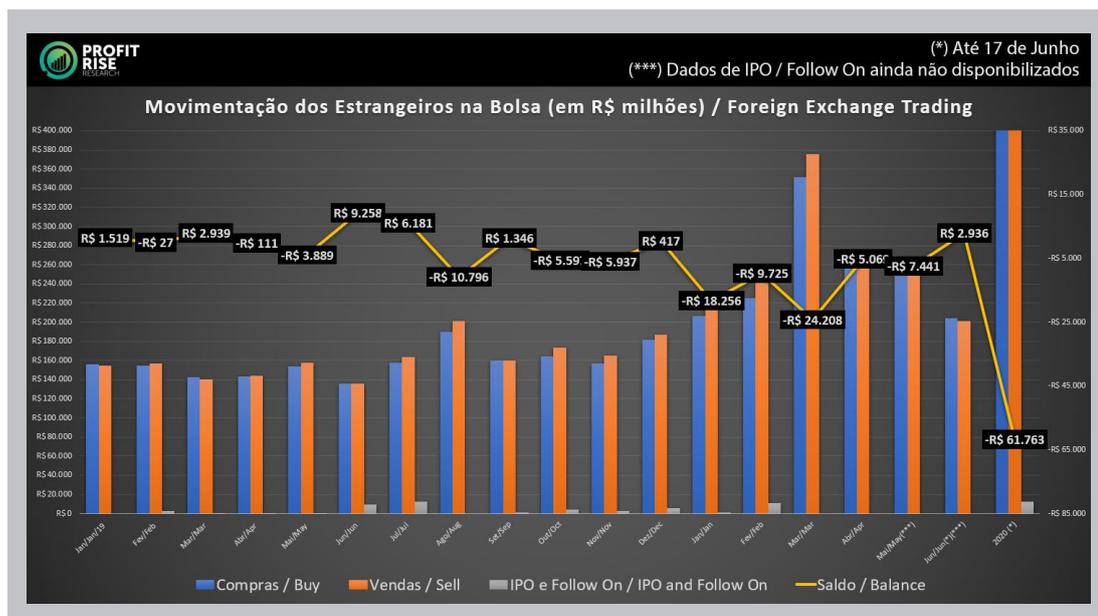
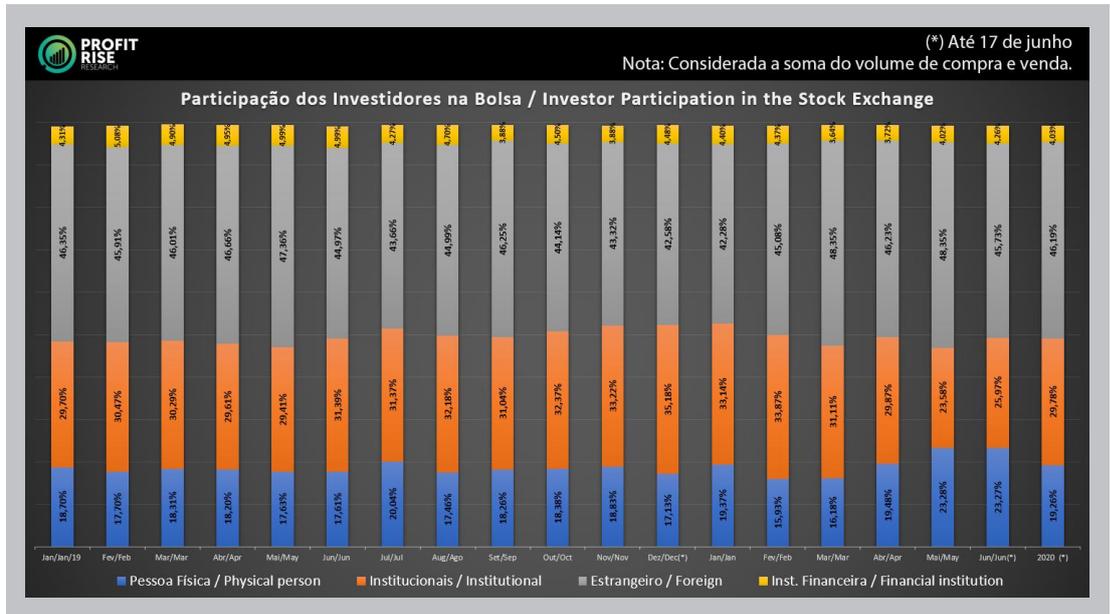
A LAD – Linha de Avanço e Declínio

A Linha de avanço e declínio surgiu na década de 60 com o norte-americano Joseph E. Granville e amplamente divulgado por Márcio Noronha, o qual considero o grande mestre da análise técnica no Brasil. De acordo com Granville, o propósito da LAD é informar quando o mercado como um todo está realmente ganhando ou perdendo a força usando o conceito estatístico da pluralidade, onde podemos verificar a diferença cumulativa entre os avanços e declínios diários. Ainda segundo Granville, na maioria das vezes, uma mudança principal na direção do mercado deverá surgir na LAD antes que outro indicador. Ao dar peso 1 a todos os ativos, tiramos a ponderação dos índices onde podem estar refletindo a concentração de compras ou vendas apenas nas empresas de maior capitalização e assim, mascarando o otimismo ou pessimismo do mercado.

Timing – A Nova Estratégia Diária de Maximização dos Lucros (1976 – Tradução Márcio Noronha em 1987)

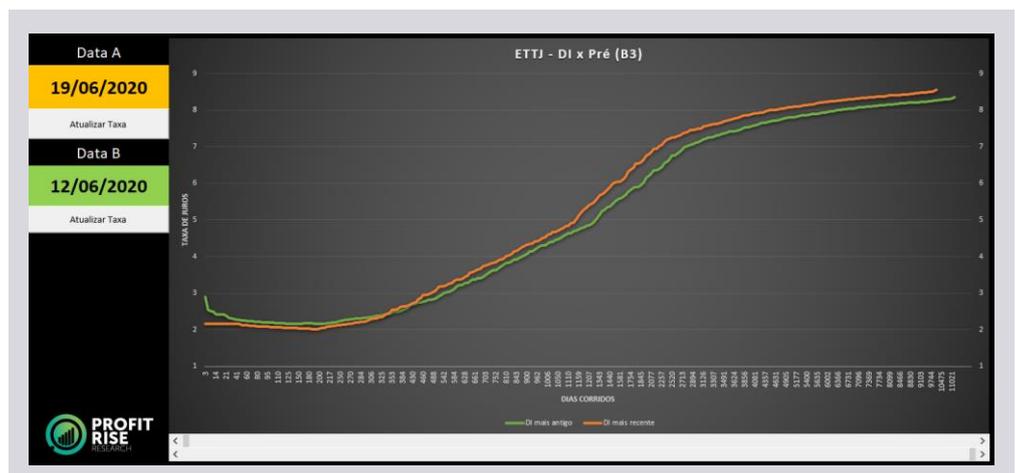
Análise de Dados da B3

Dados da B3 dessa semana (considerar até 17/06/20), apresenta leve alta dos investidores institucionais entre os participantes da bolsa, agora com 25,97% ante 24,59% do relatório da última semana. Estrangeiros aumentaram a participação na B3 em mais de 1% na última semana e até o momento são 45,73% do total.



Investidores estrangeiros aumentaram suas posições na última semana, de acordo com os dados acima, entretanto, a movimentação dos "gringos" se deu na ponta vendedora. O saldo entre compras e vendas se mantém positivo em R\$ 2.936 milhões, pouco abaixo da movimentação apresentada na última semana (R\$ 3.194 milhões).

Ao comparar a curva DI x Pré do fechamento das últimas semanas, é possível perceber a abertura (alta dos juros) dos vértices a partir de 430 dias corridos e forte inclinação. Mantido tudo constante, no curto prazo há a possibilidade de **queda no juros** (corte da Selic), no médio prazo em diante, **alta dos juros**.



Ibovespa (IBOV)



O índice Ibovespa subiu forte na última semana e voltou ao patamar dos 97.000 pontos, região de resistência pela retração de Fibonacci de 61.8. Apesar dos ganhos expressivos da semana passada, fica claro através da ótica da análise gráfica, que o índice vem perdendo força. Na leitura crua de candlestick, a cada dia as "velas" se apresentam com corpo pequeno, demonstrando indecisão do mercado. Inclusive, a vela de fechamento da última terça-feira (23/06) é similar a um "Shooting Star". Por fim, preço e indicador de força relativa, apresenta divergência, ou seja, seus níveis não estão compatíveis. Dado a análise apresentada, mantemos o viés de **baixa** para a semana

Small Caps (SMML)



O Small Cap se descolou do Ibovespa na última semana ao analisar seus movimentos através da análise gráfica. Enquanto o IBOV voltou ao teste da retração de Fibonacci de 61.8, o índice representativo as empresas menos capitalizadas está no "meio do caminho", ou seja, ainda há espaço para subir e ir buscar o nível de 61.8 da retração, ou perder a força e acelerar a queda para os níveis de suporte tanto do canal de alta de curto prazo, como da retração. Dado a forte incerteza, mantemos o viés **neutro** para a semana

SP 500 (SPX)



Possível reversão baixista "Ilha de Reversão" traduzida pela análise crua de candlestick (grupo de velas na faixa amarela) segue no radar. Na seta vermelha, fica claro que ali, se formou um ponto de resistência onde interrompe momentaneamente o avanço do índice. Obviamente, existe a possibilidade da simetria altista, quebrando o padrão de reversão baixista, no entanto, mantemos o viés de **baixa** para a semana por conta dos indicadores técnicos apresentados.

Dow Jones (DJI)



Dow Jones segue perdendo força como o SP500, realizando o mesmo padrão de reversão baixista de candlestick "Ilha de Reversão", no entanto, o GAP apresentado, é maior ao comparar com o GAP aberto do SP500. Não obstante, temos na seta vermelha uma região virtual de resistência que impede o avanço do índice. Não descartando a hipótese de ganho de força adicional e a busca pelo teste do TH (topo histórico), mantemos o viés de **baixa** para a semana, dado os indicadores apresentados

Dólar (USDBRL)



O Dólar adentrou na zona de forte resistência da retração de Fibonacci (área em amarelo) e sentiu a resistência de 50.0 do movimento corretivo medido desde o último topo com o último fundo. O cenário se mostra incerto para o curto prazo podendo a moeda recuar e vir a testar o fundo na faixa dos R\$ 4,80, ou ganhar força e voltar a testar as regiões de resistência. No fechamento da última segunda-feira (22/06) a média móvel de curto prazo (8 períodos) está pronta para cortar de baixo para cima a MM de médio prazo (21 períodos), sinal favorável para a alta. No mais, mantemos o viés **neutro** na semana, lembrando que a alta da moeda geralmente é um sinal desfavorável para a economia interna.

Petróleo (OIL_Brent)



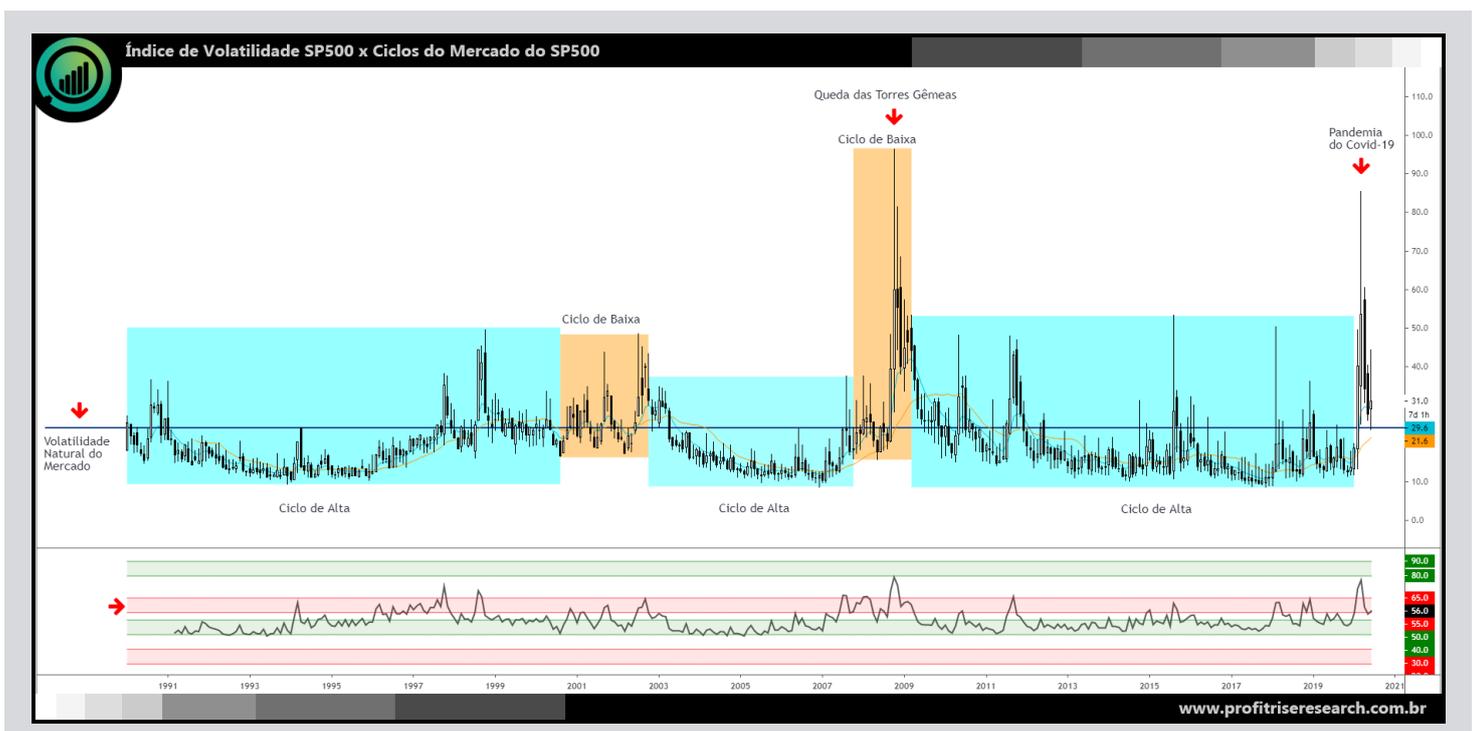
Petróleo Brent segue seu caminho para fechamento do GAP (área azul), região que entendemos ser de resistência. A commodity respeita bem a MM de 21 períodos (linha em laranja) como observado no gráfico diário. Ao analisar os topos do preço e os topos do indicador de força relativa, é possível identificar leve divergência baixista. Dado o cenário, mantemos o viés de **alta** para a semana com fraqueza da tendência de alta no curto prazo.

Ouro (USD/OZ)



O índice futuro do Ouro (CFDs), operava em alta de 0,90% na tarde desta terça (23/06/2020) e através da análise gráfica é possível traçar alguns cenários. O derivativo da commodity vem de um período de lateralidade desde a forte alta de Abril/2020 e o que tudo indica, busca o rompimento do último topo e assim, ir buscar o teste do canal de Fibonacci de longo prazo (linha verde). O rompimento já foi antecipado pelo índice de força relativa (linha vermelha). Por conta desses indicadores, mantemos o viés de **alta** para a semana.

VIX S&P500 (medida de volatilidade)



Em resumo, o VIX mede o grau de volatilidade do mercado americano, portanto quanto menor, melhor. Ao verificar o gráfico mensal com início em 1991, o nível de 24 pontos (linha azul) indica a volatilidade natural do mercado de renda variável. Quando ultrapassa, pode apresentar momentos de incerteza. O índice de força relativa corrobora com essa tese, pois ao adentrar na faixa em vermelho, o mercado pode estar num momento de incerteza e insegurança.

Siga-nos



DISCLAIMER

Relatório produzido por Antonio Siqueira, CNPI-T número 2033

- I – As recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente;
- II – Os analistas envolvidos na elaboração do relatório, não tem vínculo com a pessoa natural ou jurídica que trabalhe para o emissor objeto do relatório de análise
- III – Os analistas envolvidos na elaboração, seu cônjuge ou companheiro, seja direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, não são titulares de valores mobiliários objeto do relatório de análise;
- IV – Os analistas envolvidos na elaboração, seu cônjuge ou companheiro, não estão direta ou indiretamente envolvido na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto do relatório de análise;
- V – Os analistas envolvidos na elaboração, seu cônjuge ou companheiro, não tem direta ou indiretamente, qualquer interesse financeiro em relação ao emissor objeto do relatório de análise.
- VI – A remuneração do analista de valores mobiliários seja, direta ou indiretamente, não tem qualquer influência pelas receitas provenientes dos negócios e operações financeiras do emissor objeto de análise.